

44º ENCONTRO TELE.SÍNTESE PERSPECTIVA DE EVOLUÇÃO DO MARCO REGULATÓRIO

BRASÍLIA | 22 DE MARÇO DE 2016

Objetivos da apresentação:

- 1 | Compartilhar lições aprendidas e melhores práticas de outros países com relação ao modelo de telefonia fixa e expansão da banda larga
- 2 | Discutir as dimensões críticas para evolução do modelo regulatório de telefonia fixa e da expansão da banda larga
- 3 | Compartilhar nossa perspectiva de evolução do modelo regulatório, considerando tanto a telefonia fixa como a banda larga

Evolução do modelo atual de concessão deve endereçar as seguintes variáveis

TELEFONIA FIXA



Carga regulatória



Regime



Reversibilidade

BANDA LARGA



Modelos de massificação



Aspectos técnicos



Incentivo à demanda

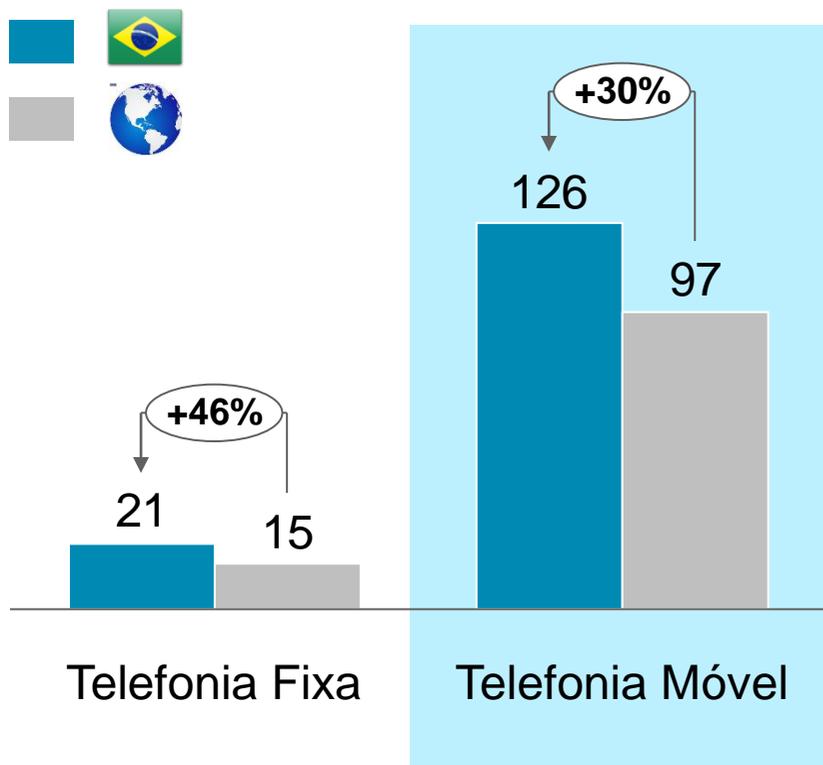
FINANCIAMENTO



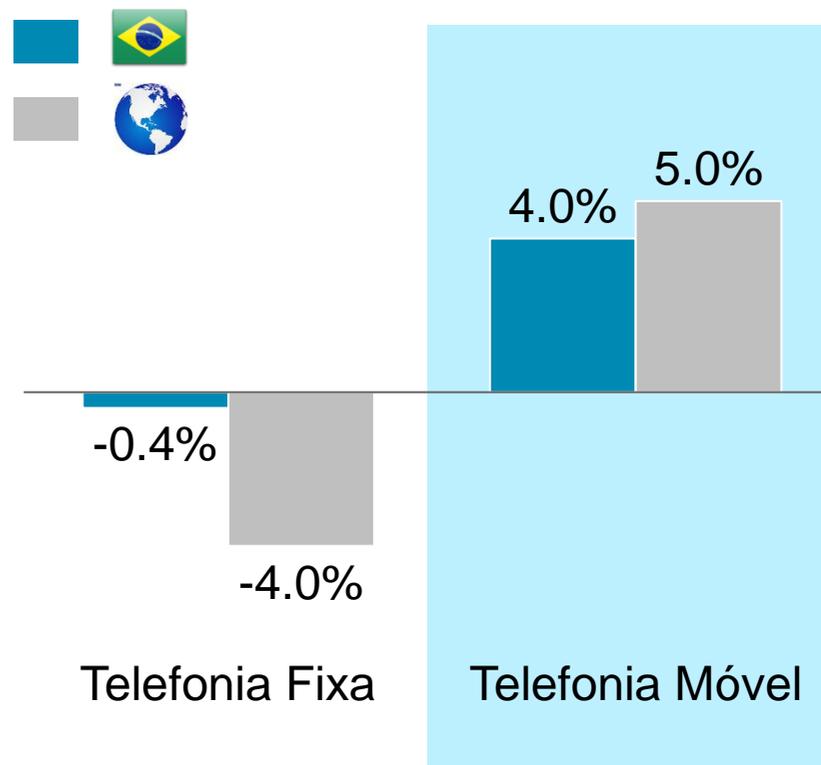
Uso de fundos setoriais e públicos

Comparado com o mundo, o Brasil está em um estágio maduro de serviços de voz com alto grau de penetração do fixo e móvel

Benchmark de densidade de voz # acessos por 100 habitantes, 2015



Taxa de crescimento da densidade Anual, 2010-2015



Do ponto de vista de demanda, telefonia fixa deixou de ser relevante para a população e sociedade brasileira

	Acessos 2000	Acessos 2015	CAGR 15 anos
	0.1 milhões	24 milhões	48%
	23 milhões	282 milhões	20%
	3 milhões	20 milhões	15%
	31 milhões	46 milhões	3%

O Brasil é “outlier” quando comparado com outros países em termos de obrigações e sobrecargas de telefonia fixa

Agressividade nas obrigações e sobrecargas da fixa



STFC – Coletivo
Densidade de TUPs¹



STFC – Individual
Prazo de instalação²



Qualidade
indicadores³



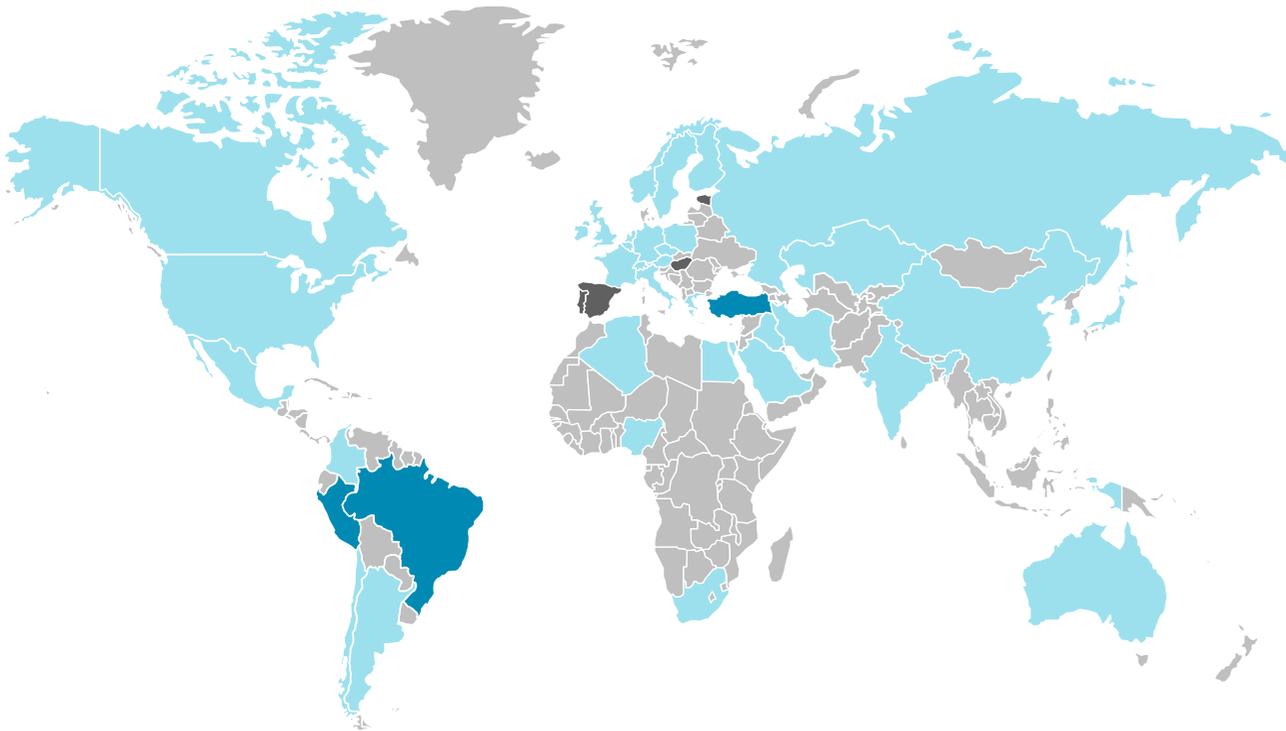
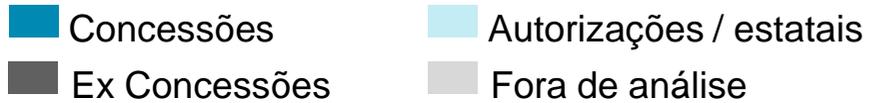
Aplicação de multas
% receita líq. setor⁴



Fonte: Pesquisas NERA e Oliver Wyman; Informe CP Anatel; Dados internos Oi; Relatório TCU 2013 – Contas do Governo, relatório anual 2013 OfCom, ACMA, AGCOM, TRAI e TRA- EAU; Nota: (1) TUPs a cada 1000 habitantes; (2) Dias para instalação em área Urbana (% de instalações); (3) Indicadores de acompanhamento; (4) Multas arrecadadas / Receita Líquida do setor

O modelo de concessão cumpriu seu papel e agora precisa evoluir; regime mais utilizado é autorização (85% dos países)

Benchmark de países concessionados

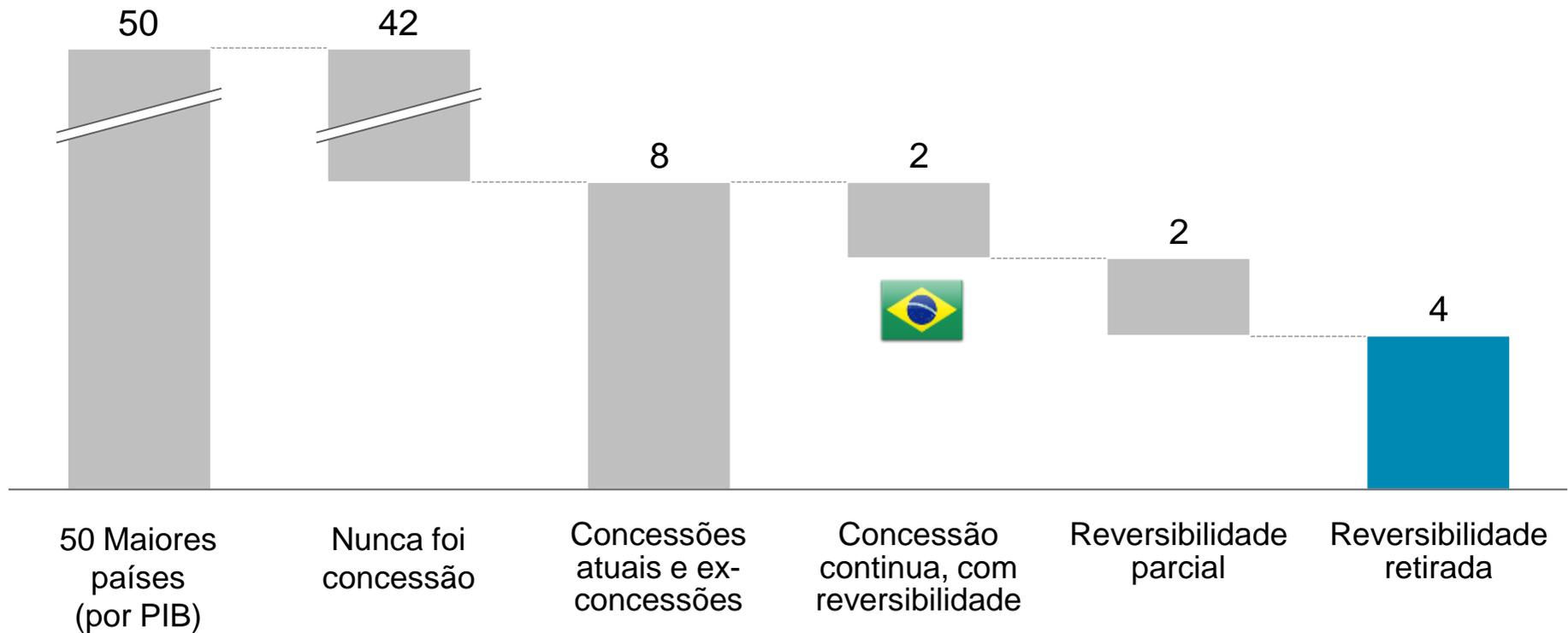


Lições aprendidas

- Referências internacionais e nacionais
- Simetria regulatória
- Continuidade do serviço e tarifas
- Incentivo a investimentos
- Flexibilização

Evolução do modelo implica em resolução para os bens reversíveis, criando uma perspectiva de longo prazo para o setor

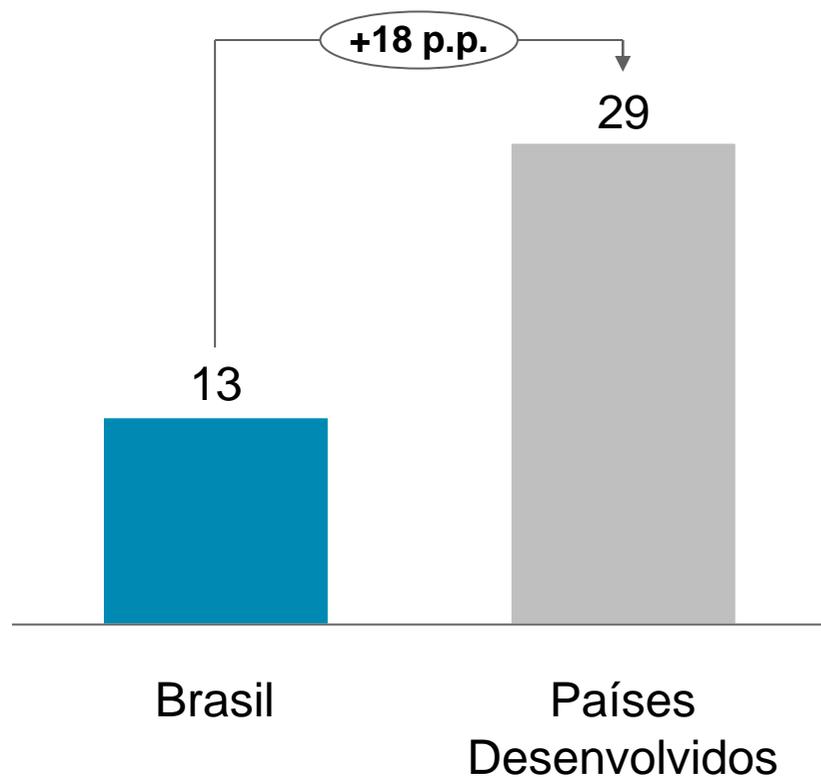
Breakdown de países Em # de países



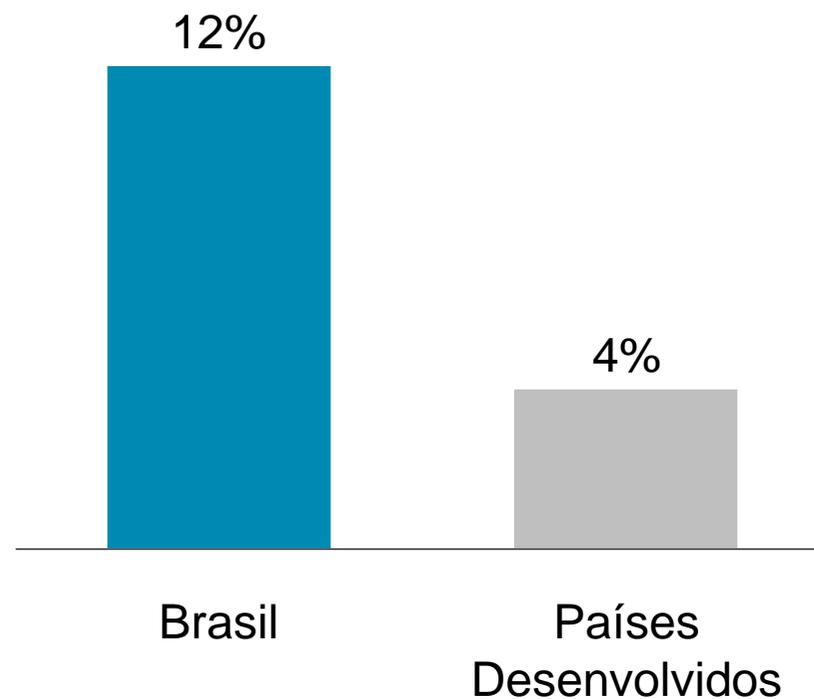
Notas: (1) Concessionária obrigada a vender ou leiloar bens relacionados ao serviço ao final da concessão, porém não reverts ao estado (2) Apesar da migração da operadora concessionária para uma autorização, contrato será provavelmente renovado em 2016 até o seu término original de 2021 (20 anos de concessão); (3) Concessões de telefonia fixa nos 50 maiores países do mundo por PIB. Fonte: Pesquisas NERA e Oliver Wyman

No âmbito de banda larga, o Brasil progrediu bem nos últimos anos, porém ainda tem que avançar na expansão do serviço

Benchmark de densidade BL fixa
acessos por 100 habitantes, 2015



Taxa de crescimento da densidade
Anual, 2010-2015



Benchmarks internacionais mostram os 3 principais modelos para a massificação da banda larga, todos em regime privado

Incentivos diretos a operadoras

- **Modelo mais abrangente**, podendo impactar todas as operadoras / setor
 - Ex. Subsídios diretos a projetos de operadoras, empréstimos bonificados e redução de impostos



EUA



Portugal



Canadá



Tailândia

Licitação

- **Balanço entre livre competição de operadoras e custo à sociedade**
 - Ex. Escolha de empresa com base no menor preço ao consumidor final ou menor uso de fundos



Chile



Reino Unido



Cingapura



Espanha

Parcerias público-privado (PPPs)

- **Envolvimento público na elaboração e gestão do projeto**
 - Avaliação financeira e capacidade de gestão pública são fatores críticos de sucesso



França



Colômbia



Japão

-

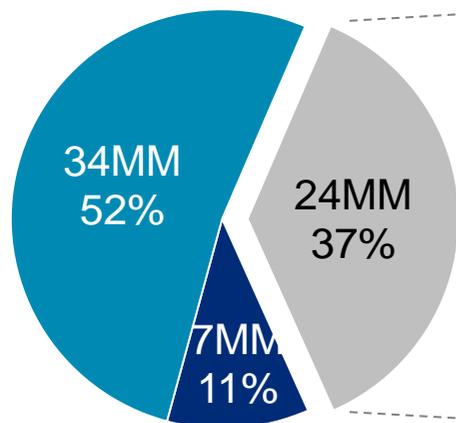
Envolvimento governamental

+

O Brasil possui 2 desafios na expansão da banda larga: (1) ativação de novos usuários e (2) aumento da velocidade média

Domicílios classificados por uso de BL

Em #

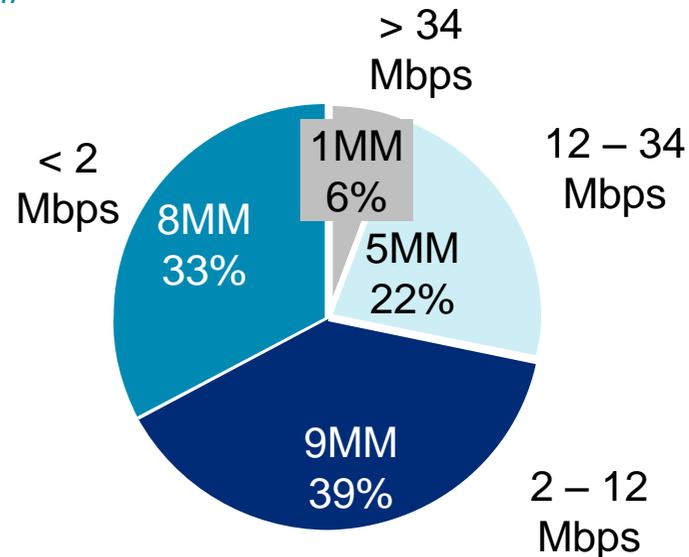


■ Tem BL fixa¹ ■ Apenas BL móvel ■ Não tem BL

Desafio 1: Ativar BL em mais da metade dos domicílios do país

Domicílios BL fixa por velocidade²

Em #

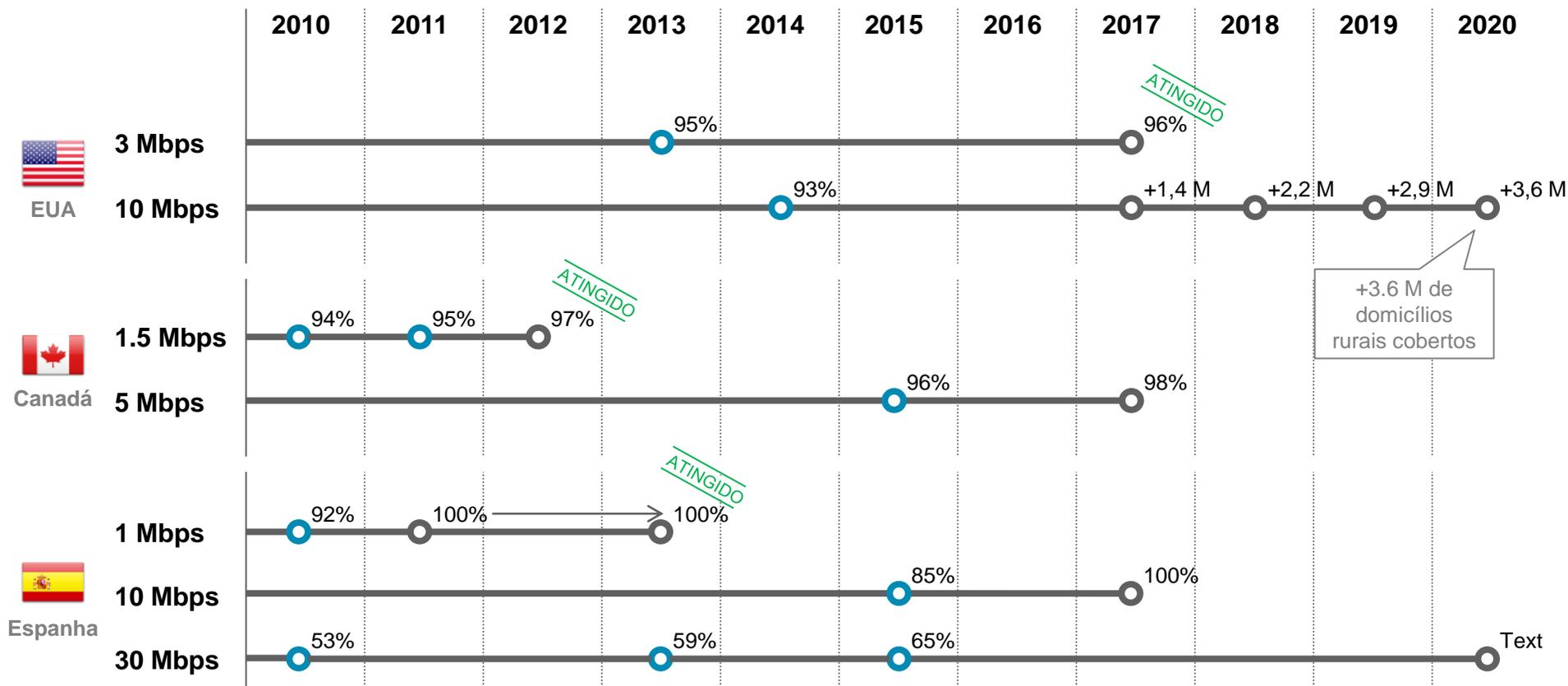


Desafio 2: Aumentar velocidade média contratada pelos usuários

Fonte IBGE PNAD 2013; Nota: (1) Domicílios somente com BL Fixa = 16.656 ; (2) Análise base SCM Anatel

Países bem sucedidos na expansão da banda larga focaram primeiro na expansão e cobertura e depois em velocidade

● Cobertura medida ● Meta de cobertura



Fontes: (Reino Unido) Broadband Delivery UK, (Canadá) CRTC, Industry Canada, (Espanha) MINETUR, Agenda Digital España, (Colômbia) CRC, MINTIC, (EUA) FCC, National Broadband Plan

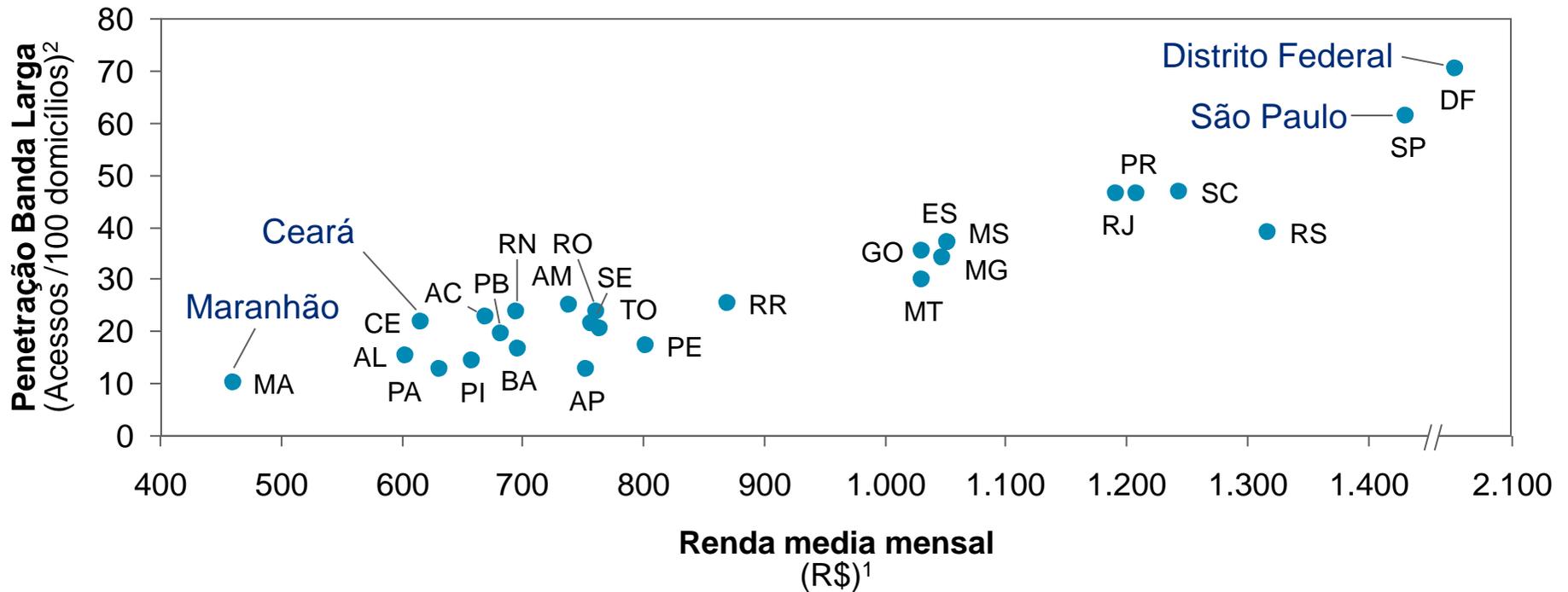
Uma das principais lições que aprendemos é a necessidade de estimular demanda para expandir o serviço de banda larga



Fonte: Planos de massificação de Banda Larga por país, mídia especializada, análise NERA e Oliver Wyman

A importância da demanda fica evidente ao observar a relação entre penetração de banda larga e renda nos estados brasileiros

Penetração de Banda Larga Fixa vs. Renda Media Mensal



Fonte: IBGE, Anatel

Notas: (1) Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente por estado 2014 (2) número de assinantes por 100 domicílios, setembro 2015

O uso de fundos setoriais / públicos é necessário para incentivar a expansão da banda larga em áreas sem viabilidade econômica

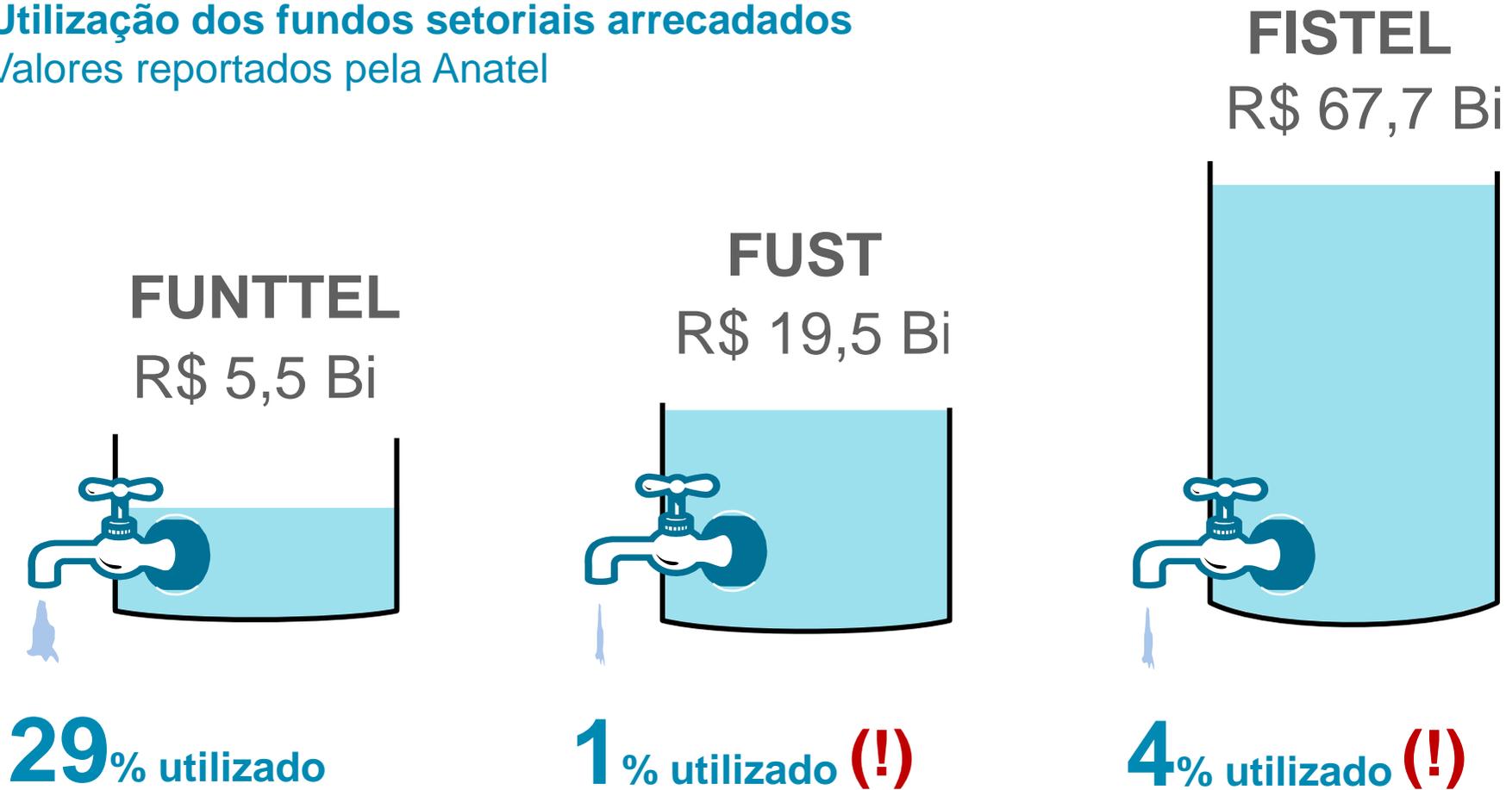
País	Fundo	Ativo?	Desembolso ⁴	Principais conquistas
	Universal Service Fund (USF)¹	✓	\$ 8,0B (USD)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rede de para +23M de pessoas em áreas de acesso limitado • +100k escolas e bibliotecas beneficiadas com subsídio de banda larga • 14M de famílias de baixa renda beneficiadas com desconto de ~USD 10 / mês em telefonia
	Plan Avanza²	✓	\$ 1,0B (USD)	<ul style="list-style-type: none"> • Atrelado ao orçamento público • Cobertura de 99% da população com banda larga fixa e 90,3% com cobertura de redes 3G
	FonTIC³	✓	\$ 0,6B (USD)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rede, fornecendo +250 mil novas conexões • Construção de +5.344 centros de acesso comunitário à internet

Notas: (1) Universal Service Fund (2) Continua como “Agenda Digital” (3) Fondo de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (4) Desembolso anual; valor dos EUA referente à 2014; Valor Espanha referente à média anual entre 2006-2012, foco do programa de expansão de banda larga; Valor da Colômbia referente ao ano de 2014;
Fonte: Universal Service Administrative Company (USAC), Plan Avanza 2, MinTIC, Análises NERA e Oliver Wyman

No Brasil, o sucesso da expansão da banda larga e manutenção da universalização da fixa depende de fundos ativos de telecom

Utilização dos fundos setoriais arrecadados

Valores reportados pela Anatel



Fonte: FUST e FISTEL: Relatório TCU (Visão Anatel); FUNTTEL: Apresentação Sinditelebrasil - A TRIBUTAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES NA ERA DA ECONOMIA DIGITAL

Resumo dos principais pontos...

- 1 | Chegou a hora de desonerar as obrigações de telefonia fixa e resolver a reversibilidade - todo ecossistema de Telecom vai se beneficiar
- 2 | Muito evidente e natural a necessidade de atualização do regime regulatório atual, migrando de regime público para privado
- 3 | Temos que avançar com a banda larga, porém com cautela no processo de expansão e com foco no estímulo à demanda
- 4 | Uso de fundos setoriais / públicos em áreas de baixa sustentabilidade econômica - crítico para sociedade a sustentabilidade do setor!



OLIVER WYMAN